**AULA 6**
**D6/ D028_P**



**QUESTÃO 1**

**Leia o texto abaixo.**

**Naturais e bem cultivados**

*Orgânicos chegam às mercearias de bairro e impulsionam exportações para países que valorizam a vida saudável.*

Os alimentos livres de agrotóxicos e aditivos químicos, cultivados por meio de técnicas agrícolas que não degradam o ambiente, estão cada vez mais presentes na mesa de milhões de consumidores em todo o mundo. [...] Soja, hortaliças e café são os principais orgânicos produzidos no Brasil.

Desde 1999, os produtos que possuem o selo de qualidade fornecido por uma certificadora credenciada pelo Ministério da Agricultura são produzidos sem aditivos químicos. Em geral, eles são acompanhados desde a origem até a comercialização para o consumidor final. O termo orgânico se refere à maneira como os produtores cultivam e processam produtos como frutas, verduras, cereais, laticínios e carnes. As técnicas de produção orgânica são destinadas a incentivar a conservação do solo e da água e reduzir a poluição. Os alimentos podem apresentar rótulos com descrições, como 100% natural ou "sem hormônios", mas apenas aqueles cultivados e processados segundo padrões estabelecidos podem ser considerados orgânicos.

Horizonte Geográfico, ano 17, nº 93, p. 62.

(P080165B1_SUP) Esse texto trata principalmente de

A) alimentos saudáveis.
B) comércio de alimentos.
C) conservação do solo.
D) selo de qualidade.

**QUESTÃO 2**

**Leia o texto abaixo.**

**A vila de contêineres**

*Estudantes de Amsterdã se mudam para apartamentos de lata.*

Em 1937, o americano Malcom McLean inventou grandes caixas de aço para armazenar e transportar fardos de algodão: os contêineres, hoje essenciais para o comércio na economia globalizada. Mas você aceitaria viver dentro de um? Na cidade de Amsterdã, capital da Holanda, fica a maior vila de contêineres do mundo: com aproximadamente 1000 apartamentos de metal. Ela fica a 4 quilômetros do centro e foi construída para atender à demanda por alojamentos estudantis na cidade. Os contêineres foram comprados na China, onde passaram por uma reforma e ganharam os equipamentos básicos de um apartamento, como pia, banheiro, aquecedor e isolamento acústico. Eles foram levados de navio para a Holanda e empilhados com guindastes para formar um prédio de 5 andares, que foi inaugurado em 2006 e hoje abriga cerca de 1000 estudantes.

Os contêineres são pequenos, e o prédio não tem elevador (é preciso subir de escada).

Mas, como o aluguel custa 320 euros por mês, barato para os padrões de Amsterdã, ninguém reclama. "No começo fiquei apreensivo, mas hoje acho bem eficiente", diz o estudante alemão Torsten Müller, que já vive lá há 6 meses.



LIVEWORKSHEETS

O sucesso foi tão grande que a empresa responsável pelo projeto já construiu outra vila num subúrbio de Amsterdã – e também está erguendo um hotel na cidade de Yenagoa, na Nigéria, para turistas que quiserem ter a experiência de dormir num contêiner. Mas com acomodações de luxo – lata por fora, quatro- estrelas por dentro.

(Caroline D'essen)Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1oehhyyc8Avuwk_l_ta-5MdHe3spadWIm/view. Acesso em: 23 de julho de 2019.

(PAEBES) O tema do texto é

A) o valor do aluguel em Amsterdã.
B) um problema habitacional grave.
C) a criação dos contêineres em 1937.
D) uma inovação na moradia em Amsterdã.

**QUESTÃO 3**

**Leia o texto abaixo.**



**O perigo alado**

A frase de Atthayde
merece ser repetida
"um mosquito pica um homem,
disso vira uma ferida,
da ferida o homem morre,
tirou-lhe o mosquito a vida".

Escrita nos anos vinte
do outro século passado
por João Martins Atthayde
depois de ter conquistado
o diploma de enfermeiro
à rede pública do estado.

Não sabemos se o mosquito
descrito na frase prima
era o que provoca a dengue
que ama o tropical clima
mas já provocou estragos
como se percebe acima.

O certo é que o Brasil
padece de epidemia
os dados são alarmantes,
o que a imprensa anuncia de mortes numa semana são computados num dia

É o Rio de Janeiro
a região pela qual
tem maior predileção
o grande agente do mal
desafiando os agentes
do poder oficial.

As iniciais medidas
até o momento são:
governo e comunidades
trabalhando em mutirão
na suprema tentativa
da não proliferação.

Não deixar água parada
em panelas, em banheiro,
em pneus, cacos de coco,
em vaso exposto em terreiro,
em sacadas, nas escadas,
vigilância o dia inteiro. [...]

SILVA, Gonçalo Ferreira. O perigo alado. Poema em cordel. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Literatura de cordel. 2002.

(SISAPTO) A literatura de cordel acima trata, principalmente,
A) do texto escrito por Atthayde, um poeta dos anos vinte.
B) do desinteresse do governo em evitar a proliferação da dengue.
C) da epidemia de dengue que padece o Brasil.
D) das mortes causadas pela dengue no Rio de Janeiro.





LIVEWORKSHEETS

**QUESTÃO 4**

**Leia o texto abaixo.**

**O caldo de pedra**

*Conto tradicional português*

Um frade andava pedindo esmolas de porta em porta. Quando bateu na porta de um lavrador recebeu um valente "não" como resposta. Como estava mesmo com muita fome o frade disse o seguinte:

— Vou ver se faço um caldinho de pedra. E pegou numa pedra do chão, sacudiu-lhe a terra e pôs-se a olhar para ela para ver se era boa para fazer um caldo.

As pessoas riram do frade e começaram a se perguntar como é que era possível comer um caldo de pedra. O frade então respondeu:

— Então nunca comeram caldo de pedra? Só lhes digo que é uma coisa muito boa.

Os moradores da casa, curiosos, disseram que queriam ver aquela cena. O frade então lavou a pedra, pediu que lhe emprestassem uma panela de barro e colocou a pedra lá dentro. Depois de encher a panela de água, pediu brasas para esquentar a panela. Então perguntou se tinham banha de porco, para temperar o caldo. Depois de dizerem que sim e oferecerem o que foi pedido, o frade provou o caldo e pediu um pouquinho de sal, couves e linguiça.

A dona da casa entregou tudo o que era pedido e, no final o resultado saiu uma bela sopa. Comeu e lambeu o beiço; depois de despejada a panela ficou a pedra no fundo; a gente da casa, que estava com os olhos nele, perguntou-lhe:

— Ó senhor frade, então a pedra? Respondeu o frade:

— A pedra lavo-a e levo-a comigo para outra vez. E assim comeu onde não lhe queriam dar nada.

Disponível em: https://www.culturagenial.com/contos-populares-comentados/ Acesso em 27 de fev. de 2023. Adaptado.

(SEDUC- GO) Qual é o assunto do texto lido?





LIVEWORKSHEETS